

## Drenagem Linf Tica Manual Leduc

---



**File Name:** Drenagem Linf Tica Manual Leduc.pdf

**Size:** 3283 KB

**Type:** PDF, ePub, eBook

**Category:** Book

**Uploaded:** 8 May 2019, 19:25 PM

**Rating:** 4.6/5 from 656 votes.

**Status:** AVAILABLE

Last checked: 9 Minutes ago!

**In order to read or download Drenagem Linf Tica Manual Leduc ebook, you need to create a FREE account.**

[\*\*Download Now!\*\*](#)

eBook includes PDF, ePub and Kindle version

[Register a free 1 month Trial Account.](#)

[Download as many books as you like \(Personal use\)](#)

[Cancel the membership at any time if not satisfied.](#)

[Join Over 80000 Happy Readers](#)

### Book Descriptions:

We have made it easy for you to find a PDF Ebooks without any digging. And by having access to our ebooks online or by storing it on your computer, you have convenient answers with Drenagem Linf Tica Manual Leduc . To get started finding Drenagem Linf Tica Manual Leduc , you are right to find our website which has a comprehensive collection of manuals listed.

Our library is the biggest of these that have literally hundreds of thousands of different products represented.



## Book Descriptions:

# Drenagem Linf Tica Manual Leduc

Pressoterapia suave. Contencao sob medida dia e noite Exercicios especificos. Contencao sob medida Desmame progressivo Forum Medici, 1970, 12. Angiologica, 1972, 9, 106131. Travaux de la S.S.B.K, II, 3, 1974, 124130. Einwirkung eines Massagedruckes. Physiotherapy, Jan.Febr., 1974. Manuelle Lymphdrainage, Munchen, 1971. Fine structure and reaction after heavy meromyosin incubation. Cell Tissue res., 1975, 163, 111124. Therapie, 1974, 1,2729. Progress in lymphology, XI, Partsch. Ed. Excerpta Medica, 1988. Progress in lymphology, Elsevier science publishers B.V., 1990, pp. Vascular Medecine, Elsevier Science Publishers. B.V. BOCCALON H., pp. 465468, 1993. Elsevier science publishers. Progress in lymphology, XIII. O aspecto geralmente incolor da linfa certamente contribuiu para que lhe fosse atribuido, a principio, um papel discreto, que teve de esperar muito tempo at que os pesquisadores realmente se interessassem por ele. Atualmente, as caractersticas essenciais da funo linftica esto estabelecidas, ainda que muitos aspectos sobretudo as funes ganglionares e seu papel nas reaes imunologicas encontremse relativamente pouco elucidados. Os meios modernos de explorao permitem o progresso em ritmo acelerado num campo bastante aberto investigao, e o pesquisador obrigado a recolher, num tempo muito curto, as mltiplas informaes, frutos de pesquisas de laboratrios, as quais, nos ltimos anos, se desenvolveram em todo o mundo. Obrigado, desse modo, a se especializar para que possa progredir no conhecimento aprofundado dos mecanismos que concorrem para a modificao do comportamento da rede linftica, o pesquisador levado a lanar mo dos meios de investigao que respondem aos critrios da mais alta tecnicidade. A originalidade da presente obra reside no fato de ela ser o fruto da ao combinada de muitos anos de pesquisas laboratoriais e do trabalho clnico levado a cabo cotidianamente por grupos especializados. A funo e a estrutura desses dois tipos de vasos so diferentes.<http://crescentcarpets.com/userfiles/country-wood-stove-insert-manual.xml>

- **drenagem linfatica manual leduc, drenagem linf tica manual leduc, drenagem linfatica manual leduc, drenagem linf tica manual leduc de, drenagem linf tica manual leduc 2017, drenagem linf tica manual leduc canada, drenagem linf tica manual leduc alberta.**

OS VASOS LINFATICOS INICIAIS CAPILARES LINFATICOS Os vasos linfticos iniciais so compostos por um cilindro de clulas endoteliais tcnica intima. As relaes entre as clulas endoteliais tm uma importncia fundamental no funcionamento do sistema linftico. Essas conexes podem apresentar varias formas uma ao lado da outra, acavalgamento de uma sobre a outra ou um entrelaamento completo. Outros autores, como Yoffey e Courtice 129, no observaram essas zonas especificas. Todos esses autores, no entanto, esto de acordo num ponto a abertura das conexes entre as clulas endoteliais facilitada pelos movimentos dos tecidos adjacentes ou pelo edema por exemplo, aps um traumatismo l.educ 12. Essas conexes se adaptam s circunstncias locais Yoffey 29, A ligao entre duas membranas plasmticas pode se formar de varias maneira, seja por mucopolissacardeos, seja por uma fuso completa das lamelas que partem de duas membranas, nas quais ocorre o surgimento ocasional de microfibrilas. Estas ltimas passam sem continuidade de uma clula a outra. Essas formas por fuso completa entre as lamelas ocorrem frequentemente.4 Estrutura do sistema linftico Desse modo, essas clulas endoteliais formam uma barreira intransponvel s molculas cujo peso molecular superior a 2.0003.000. Essas conexes por fuso so mais frequentes no nvel dos coletores. Em contraposio, tais zonas aderentes so limitadas a pequenas pores da superfcie celular no nvel dos vasos linfticos iniciais. Em outros locais, essas clulas endoteliais apresentam conexes pouco coerentes. Se, de um lado, percebemos a ausncia freqente de conexes intercelulares das clulas endoteliais nos vasos

linfáticos iniciais, de outro observamos um refofo do tecido conjuntivo que, no entanto, menor que no nível dos capilares sanguíneos. Além disso, as membranas basais dos vasos linfáticos iniciais são muito finas, algumas vezes até mesmo ausentes, contrariamente às membranas basais dos vasos sanguíneos e dos coletores linfáticos. <http://www.jurabos.nl/include/editor/countryman-di-box-manual.xml>

Conseqüentemente, cada movimento do tecido provoca uma separação das células. Esses diferentes fatores têm como efeito a abertura ampla das junções endoteliais intercelulares. Essa abertura pode ser de 20  $\mu$  para as células endoteliais dos vasos sanguíneos e dos coletores linfáticos, e até 100  $\mu$ , algumas vezes mais, para os vasos linfáticos iniciais. OS PROCOLETORES ESCAPILARES Esses vasos possuem a mesma estrutura fundamental que os capilares, com a diferença de o cilindro endotelial interno ser coberto por um revestimento de tecido conjuntivo, munido de elementos elásticos e musculares. Isso explica as propriedades físicas alongamento e contratilidade dos vasos. Da mesma forma, a membrana basal é mais desenvolvida. Os procoletores são providos de válvulas, contrariamente ao que se verifica nos vasos linfáticos iniciais. Eles apresentam um trajeto sinuoso. OS COLETORES LINFÁTICOS Tal como as artérias importantes e as grandes veias, os coletores linfáticos se compõem de três camadas diferentes: túnica íntima, túnica média e túnica adventícia. Os elementos da camada interna são freqüentemente orientados de uma forma longitudinal, enquanto os da camada central formam uma espiral solta e, por isso, parecem estar dispostos de forma circular. Os coletores linfáticos 5 Os elementos da camada externa são mais ou menos separados. São, além disso, paralelos ao eixo longitudinal do vaso. A camada externa funde-se ao tecido adiposo e ao tecido conjuntivo, nos quais se encontram grandes vasos linfáticos. Túnica íntima As células longitudinais possuem uma forma cônica num vaso contraído e, na sua maioria, são achatadas quando o vaso encontra-se distendido. A espessura do endotélio pode variar de 2  $\mu$  na região perinuclear a menos de 0,1  $\mu$ . A membrana plasmática, dotada de invaginações de profundidade variável, circunda o protoplasma. As dimensões dessas invaginações concordam com as vesículas onde se produz a micropinocitose no nível dos vasos capilares e sanguíneos.

A micropinocitose é responsável pela passagem das grandes moléculas pelo endotélio. O citoplasma rico em ribossomos em forma de roseta ou bem lixados e poucas e pequenas cisternas do retículo endoplasmático. Observam-se, com freqüência, mitocôndrias com diâmetro de 0,2  $\mu$ . Se você continuar a navegar o site, você aceita o uso de cookies. Leia nosso Contrato do Usuário e nossa Política de Privacidade. Se você continuar a utilizar o site, você aceita o uso de cookies. Leia nossa Política de Privacidade e nosso Contrato do Usuário para obter mais detalhes. Além disso, serão aplicados os Termos gerais de uso e a Política de Privacidade da Scribd. Se prefira sair da plataforma, por favor, encerre sua conta do SlideShare. Saiba mais. Altere suas preferências de anúncios quando desejar. Compartilhe! Ele realmente me ajudou. Chame-se [www.boaaluna.club](http://www.boaaluna.club) Eles me ajudaram a escrever minha dissertação. Obtive foi incorporada a Sociedade Alemã de Linfologia 6. rama a melhora desses quadros com determinados tipos. Dentre os principais grupos que utilizam a técnica de movimento de estimulação física, massagem realista estão Foldi, Leduc, Casley-Smith, Nieto, Ciucci, Belzados na região envolvida. A partir dessas observações, Tramiro, Mayall e outros. Devemos salientar que tais desenvolvimentos a técnica de drenagem linfática manual, grupos acrescentaram suas contribuições individuais, com a sistematização de alguns tipos de movimentos e principalmente no tratamento de pacientes portadores da orientação do sentido de drenagem 1. Inicial que preconizou a associação de drenagem linfática, mente, a técnica foi divulgada nos congressos de estética, bandagens e cuidados higiênicos. Tal técnica ficou, sendo realizada por esteticistas, biólogos e outros conhecida como terapia física complexa de Foldi 3. profissionais adeptos. Os vasos linfáticos 2. Terapeuta ocupacional.

<https://directori.p2pvalue.eu/explore/cbpps-communities/community/datasheet/dyna-cherry-master-manual-download>

Uma conexão entre as extremidades pode deslocar o fluido delas e a presença de válvulas, que desempenham o conteúdo num conduto, o que pode ter como resultado importante papel de manter o

fluxo unidirecional, do final a redução da pressão no seu interior e, assim, evitando o refluxo, e fazem parte da estrutura contratil facilitação da entrada de novo conteúdo por dife do vaso linfático linfangion. O linfangion e a porcaorente pressão. Diversos materiais, além das mãos, de vaso linfático compreendido entre duas válvulas que podem ser utilizados como instrumentos facilitado exerce atividade pulsátil. E semelhante ao coração, porres para exercer a pressão externa, como ilustra o ter atividade contrátil própria. Outra estrutura dizrolete na Figura 1. respeito aos linfonodos, importantes no mecanismo de defesa imunológica, que funcionam como “filtros” e, portanto, acabam sendo os limitadores da velocidade de fluxo no sistema. A drenagem linfática manual deve obedecer ao sentido do fluxo, pois, se for realizada em sentido contrário, pode forçar a linfa contra as válvulas, podendo danificá-las e, conseqüentemente, destruir um “coração linfático”. Esta é a primeira lei preconizada para a realização da drenagem linfática. Quando voltamos para o conhecimento da hidrodinâmica, verificase que a maneira mais simples de drenar um conduto e deslocando o fluido no mesmo sentido do fluxo, exercendo a pressão no trajeto deste. Outro fator importante são as barreiras que podem ocorrer no conduto, nas quais pode-se Figura 1 Tubo com fluido em seu interior, o qual pode aumentar a pressão ou a velocidade para vencer a ser deslocado ao se deslizar um “rolete” sobre o limitação imposta. Tal procedimento pode levar a conduto. Esse fato pode ocorrer quando estamos realizando a drenagem linfática, e, portanto, podemos destruir ou lesar o Nas cirurgias de varizes, após a realização da safe sistema.

Os linfonodos constituem naturalmentenectomia, frequentemente utilizam-se compressas em barreiras limitantes e funcionam como “filtros” doroladas para drenar o sangue contido no trajeto da sistema; portanto, são limitadores da velocidade desafena. Demonstrate, assim, com a ilustração dessa drenagem. Essa é a segunda lei da drenagem linfática, prática diária do cirurgião vascular, a eficácia da com segundo a qual devemos obedecer a capacidade de pressão externa na forma de dispositivo em forma de filtração dos linfonodos, controlando a velocidade do rolo para a drenagem do subcutâneo. Na drenagem da drenagem e a pressão exercida. É importante linfática, realiza-se a drenagem da linfa, que esta dentro alertar que movimentos circulares podem, em deterdo linfático; assim, facilita-se a entrada do fluido inters minado sentido, ir contra a corrente, conforme ilustrado por meio do desenvolvimento de diferentes pres tra a Figura 2. Caso a barreira seja forçada, corremos os. A compressão externa, além de envolver os vasos o risco de estar lesando os linfonodos. Desse modo, quando estamos realizando a drena utilização de roletes que seguem o sentido de fluxagem linfática, estamos promovendo diferenciais presso dos vasos linfáticos correntes linfáticas e mantem aricos. Conclui-se, assim, que o objetivo da drenagem sequencia de drenagem proposta por Vodder, com linfática e criar diferenciais de pressão para promover o mostra a Figura 3. Além dos roletes, a técnica pode As bandagens, os exercícios miolinfocineti cos, os cuidados da atividade da vida diária, as infecções e os cuidados higienicos fazem parte dessa abordagem 1417. O diagnóstico e a prevenção preco Figura 2 Esquema ilustrativo da drenagem de dois condutos valvulados e a utilização de movimentos ce do linfedema também são importantes 1820. Referências 1. Kurz I. Textbook of Dr. Vodder's Manual Lymph Drainage. Heidelberg Haug Verlag; 1997. 2. Foldi M, Foldi E. Lymphoedema. Methods of Treatment and Control.

English Translation Andrew C. Newell. New York Caring and Sharing; 1993. 3. Casley-Smith JR. Complex Decongestive Physical Therapy. Adelaide Lymphoedema Association of Australia; 1995. 4. Nieto S. Kinesioterapia del Linfedema. Memorias del Symposium ZYMA sobre Linfedema. V Congreso de la Sociedad Panamericana de Flebología y Linfología, 21 de Mayo de 1992, Buenos Aires Argentina. Barcelona ZYMA S.A.; 1993. 5. Leduc A, Leduc O. Drenagem Linfática. Teoria e Prática. Traduzido por Marcos Ikeda. São Paulo Manole; 2000. Figura 3 Utilização do rolete durante a drenagem da 6. Partsch H, Rabe E, Steimer R. Historical overview. In Partsch coxa. H, Rabe E, Steimer R. Compression Therapy of Extremities. Paris Phlebologiques Francaises; 2000. 7. Godoy JMP, Godoy MFG. Drenagem Linfática Manual. Uma Nova Abordagem. São José do Rio Preto Link;

1999. fazer uso das mãos ou de outro instrumento adequada 8. Godoy JMF, Godoy MFG, Batigalia F. Preliminary evaluation of a new, more simplified physiotherapy technique for, como roletes com constituição material leve e linfático drainage. *Lymphology* 2002;35:913. macia, que permitam a realização da drenagem linfática 9. Godoy JMP, Torres CAA. Self-drainage lymphatic technique. seguindo o sentido dos vasos linfáticos ou da *Angiology* 2001;52:857-34. corrente linfática, simplificando, desse modo, toda a 10. Godoy JMP, Braile DM, Godoy MFG. A thirty-month técnica de drenagem linfática. *Eur J Vasc Endovasc Surg* 2002;39:13. Em associação a esses movimentos de drenagem, a 11. Godoy JMP, Godoy MFG, Godoy MF, Braile DM. Drenagem técnica de Godoy valoriza o estímulo na região cervical linfática e bandagem autoadesiva em pacientes com linfedema como parte importante da abordagem desses pacientes. Drenagem linfática emétricos. Quanto aos possíveis mecanismos de ação qualidade de vida em paciente com laringectomia. *Rev Port* desse estímulo, a hipótese é que ele interfira com a *ORL* 2000;38:1479. estimulação dos linfangions através do sistema nervoso. 13. Godoy JMP.

Nova técnica de drenagem linfática. HB Científica Enfim, sugerimos a eliminação dos movimentos 1997;43:278. 14. Godoy JMP, Godoy MFG. Godoy JMP, Godoy MFG. Bandagens no tratamento do ma linfático. Os principais cuidados referem-se aos linfedema. HB Científica 2002;93:1802. Possível associação entre componentes linfedema. *Lymphology* 2002;35:2725. 18. Godoy JMP, Godoy MF, Valente A, Camacho EL, Paiva EV. Lymphoscintigraphic evaluation in patients after erysipelas. *Correspondencia Lymphology* 2000;33:17780. Jose Maria Pereira de Godoy 19. Godoy JMP, Azevedo Junior WF, Casagrande M, Braile DM. Rua Floriano Peixoto, 2950 Varicose vein surgery in patients suffering from repetitive CEP 1501002 São José do Rio Preto SP erysipelas the risk factor for lymphoedema. O conteúdo do *J Vasc Br* está disponível em português e em inglês no site do *Jornal Vascular Brasileiro* em [www.jvascbr.com.br](http://www.jvascbr.com.br) Agora, personalize o nome do seu painel de recortes. PLOS ONE promises fair, rigorous peer review, Use the article search box above, or try the advanced search form. Use the Publish and About menus above, or You can also contact the journal office. O objetivo deste trabalho foi aplicar a técnica de Leduc e verificar os reais efeitos da técnica no período de dez sessões no que diz respeito ao fibro edema gelóide e na remissão do edema corporal.

Explore Further Topics Discussed in This Paper Angioedema One Citation Fields of Study Fields of Study All Fields Art Biology Business Computer Science Chemistry Economics Engineering Environmental Science Geography Geology History Materials Science Mathematics Medicine Philosophy Physics Political Science Psychology Sociology Citation Type Citation Type All Types Cites Results Cites Methods Cites Background Has PDF More Filters More Filters Filters Sort by Relevance Sort by Most Influenced Papers Sort by Citation Count Sort by Recency RECURSOS FISIOTERAPEUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELOIDE FEG Eder Ferreira de Arruda, Izabele Soares Tavares, Maria F Oliveira, Maithe Blaya Leite, C. S. D. Sousa *Medicine* 2016 View 2 excerpts, cites background Save Alert Research Feed Related Papers Abstract Topics 1 Citations Related Papers The Allen Institute for AI Proudly built by AI2 with the help of our Collaborators using these Sources. To browse Academia.edu and the wider internet faster and more securely, please take a few seconds to upgrade your browser. Effects of Manual Lymphatic Drainage in pregnancy review of the literature Recebido em 12 de Março de 2012 e Aceito em 07 de Abril de 2012 M. Ortega Conesa Download with Google Download with Facebook or create a free account to download Efeitos da técnica de drenagem linfática manual durante o período gestacional revisão de literatura. Effects of Manual Lymphatic Drainage in pregnancy review of the literature Recebido em 12 de Março de 2012 e Aceito em 07 de Abril de 2012 Download Efeitos da técnica de drenagem linfática manual durante o período gestacional revisão de literatura. Effects of Manual Lymphatic Drainage in pregnancy review of the literature Recebido em 12 de Março de 2012 e Aceito em 07 de Abril de 2012 M. Ortega Conesa Loading Preview Sorry, preview is currently unavailable. You can download the paper by clicking the button above.

Related Papers Comparacao entre mobilizacao miofascial e vertebral na amplitude de movimento cervical em jovens assintomaticos By Denise Rossi Gestacao Beneficios da drenagem linfatica no terceiro trimestre da gravidez By Fabiane Pinheiro Drenagem linfatica manual no edema de membros inferiores de uma paciente no terceiro trimestre de gestacao Manual lymphatic drainage in inferior members oedema on a third quarder pregnant By Caroline Cardoso FACULDADE UNIGRAN CAPITAL DRENAGEM LINFATICA MANUAL NA REDUCAO DE EDEMA EM MEMBROS INFERIORES By Hemilene Oliveira Estudo comparativo do desenvolvimento sensoriomotor de recém-nascidos prematuros da Unidade de Terapia Intensiva neonatal e do Metodo Canguru By Mirna Frota READ PAPER Download pdf. Discover everything Scribd has to offer, including books and audiobooks from major publishers. Start Free Trial Cancel anytime. Report this Document Download Now Save Save Manual de Drenagem For Later 0 ratings 0% found this document useful 0 votes 19 views 41 pages Manual de Drenagem Uploaded by Tiara Henrique Description Drenagem linfatica e tratamentos corporais Full description Save Save Manual de Drenagem For Later 0% 0% found this document useful, Mark this document as useful 0% 0% found this document not useful, Mark this document as not useful Embed Share Print Download Now Jump to Page You are on page 1 of 41 Search inside document Browse Books Site Directory Site Language English Change Language English Change Language. By continuing to browse Find out about Lean Library here Find out about Lean Library here This product could help you Lean Library can solve it Content List Simply select your manager software from the list below and click on download. Simply select your manager software from the list below and click on download. For more information view the SAGE Journals Sharing page.

Search Google Scholar Search Google Scholar Search Google Scholar The legs of four male and two female patients with leg lymphedema were assessed using lymphoscintigraphy before, during and after manual lymphatic therapy. The ages of the patients, treated in Hospital de Base in Sao Jose do Rio Preto, ranged from 42 to 64 years with a mean age of 51.2 years. Consecutive patients with grade II leg lymphedema were enrolled in this study. Patients with lymphedema secondary to lymphadenectomy, active infections and weight greater than 130kg were excluded. Patients were submitted to manual lymphatic therapy, which consists of the collapsing of capillaries using manual compression which is then slid along the skin in a stroking action in the direction of the lymph flow within lymphatic vessels towards the lymph nodes. Two dynamic studies were performed; the first was over 40 minutes 3 images every 10 minutes which was immediately followed by an entire body scan. A second dynamic evaluation was performed taking images at 10 second intervals over 2 minutes during manual lymphatic therapy. To evaluate the displacement of radiotracers, the path of lymphatic collectors from the knee to a lymph node in the upper thigh was divided into five similarly sized regions of interest. The concentration of radiotracer was quantified in each of the regions of interest. The paired t test was used for statistical analysis with an alpha error of 5% p value. Complex decongestive physical therapy, Adelaide Lymphoedema Association of Australia, 1995. Google Scholar 3. Nieto, S. Kinesioterapia del Linfedema. V Congreso de la Sociedad Panamericana de Flebologia y Linfologia, 21 de Mayo de 1992, Buenos Aires Argentina, Buenos Aires ZYMA, 1993. In Textbook of lymphology. IV Latin American consensus on the treatment of lymphedema. Google Scholar 9. Godoy, JMP, Godoy, MFG. Selfdrainage lymphatic technique. Godoy, JMF, Godoy, MFG, Batigalia, F.

Preliminary evaluation of a new, more simplified physiotherapy technique for lymphatic drainage. Godoy, JMP, Braile, DM, Godoy, MFG. A thirtymonth followup of the use of a new technique for lymph drainage in six patients. Google Scholar 13. Godoy, JMP, Godoy, MFG. Manual lymph drainage a new concept. Google Scholar 14. Godoy, JMP, de Godoy, ACP, Godoy, MFG. New technique of lymphatic drainage improving the lymphoscintigraphic pattern in traumatic lymphedema case report. New method to assess manual lymph drainage using lymphoscintigraphy. Find out about Lean Library here Crossref Jose M. Pereira De Godoy and more.

Acta Phlebologica Aug 2019 Show details Hide details Lymph Drainage of Posttraumatic Edema of Lower Limbs Crossref Ana Carolina Pereira de Godoy and more. Case Reports in Orthopedics Jan 2018 Show details Hide details By continuing to browse. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Fisioterapeuta do Hospital Ortopédico de Goiânia HOG com atuação em Ortopedia e Respiratória. Fisioterapeuta de março a junho de 2008 no Hospital Universitário de Brasília HuB no tratamento de pacientes portadores de Hanseníase. A minha dúvida é se posso usar o ultrassom na minha cliente, o que é mais recomendado nestes casos para se fazer, esta com flacidez de pele e muscular, com nódulos. Poderia me esclarecer essa dúvida? Agradeço muito desde já a sua resposta. Eu posso fazer os procedimentos, por favor me oriente, não aguento mais ficar parada sem atividade física. O médico disse que só me libera para atividades físicas só depois de 10 sessões de drenagem. Obrigada Claudia Souza E a via supra púbica é uma alternativa. Desde já agradeço!! Se não, quando é contra indicado Obrigada! Essa dúvida Drenagem X Lupus está frequente aqui, gostaria muito de uma resposta, até mesmo para me ajudar a não colocar em risco a vida de uma paciente. Obrigada Andreia Grata, Ana Luisa Aguardo Retorno. Obrigada. Aplico sem medo Um grande abraço desde de já meu muito obrigado.

E qual seria a massagem indicada em ambos os casos? Gostaria de saber porque a Drenagem linfática não é indicada. Aguardo sua resposta. Att Adriane Grata, Angela Que sequência devemos seguir ultrassom drenagem, ultrassom corrente russa, ou podemos usar todos os métodos no mesmo dia. Estou em dúvida. Fiquei sabendo por uma amiga que não se deve deixar fazer massagem nos maldelos que isso poderia provocar aborto. Isso é possível Escolhi falar sobre Tuberculose Pulmonar e to precisando saber por que a drenagem é contraindicada em pacientes que apresentam esse quadro e o que a drenagem linfática pode provocar em pacientes com tuberculose pulmonar. Desde já agradeço. Bjuss!! Estou com uma paciente mastectomizada e sempre que faço drenagem no braço dela, ela diz que ficou vermelho e inchado, e geralmente é em uma área que eu não toco muito, nem coloco pressão. No final da drenagem faço exercícios, será que é por conta desses movimentos no braço. Aguardo respostas Desde já, agradeço. Fiz um raio X de tórax recentemente e foi diagnosticado a espondiloartrose dorsal, mas não sei o que realmente significa e se é grave. Sinto muita dor nas costas e trabalho fazendo esforços repetitivos. Seria devido a esses esforços diários pq antes de começar a trabalhar com esta atividade não sentia nada. Aguardo seu esclarecimento. Grata, Hevelise. Estou fazendo a DLM no corpo todotécnica de Foldi, diariamente ou pode ser dias alternados Quantas sessões Devo drenar a linfa para ducto, axila ou virilha Estou fazendo a DLM no corpo todotécnica de Foldi, diariamente ou pode ser dias alternados Quantas sessões Devo drenar a linfa para ducto, axila ou virilha Estética Podologia Saúde Terapias Trab Científicas Serviços Glossário Guia Rápido Loja Virtual Protocolos Vitrine Revistas Profa. Exatamente na inserção posterior do músculo esternocleidomastoideo e do músculo trapézio estão instaladas a artéria e a veia occipital. Elas estão situadas na vizinhança do nervo grande occipital.

Exatamente neste local que o grupo ganglionar suboccipital se aloja. Em energética chinesa, estranhamente, o meridiano da Vesícula Biliar começa no canto externo do olho. Depois de ter feito algumas idas e vindas sobre o crânio, passara na nuca. Neste ponto, no limite posterior do couro cabeludo em uma depressão sob a fossa occipital, encontraremos um ponto muito conhecido o VB20. Seu nome chinês Feng Chi quer dizer lago do vento. Ele é importante pois, neste ponto, passarão vários meridianos Yang a Vesícula Biliar e a Bexiga. Também passarão os dois meridianos chamados maravilhosos vasos o Yangqiao Mai e a Yang Wei Mai. Nestes meridianos circula o Yuan Qi, isto é, a energia vital dita também ancestral. O VB20 elimina o vento, ameniza as cefaleias e acalma o Espírito do Shen. É um grande ponto de relaxamento útil na massagem devido a sua ação no sistema parassimpático. Em lymphoEnergie, sempre o utilizamos no início da sessão, no momento do deslizamento energético pelas razões previamente citadas. É aí que o importante Meridiano da Bexiga, irá se dividir em dois ramos paralelos a coluna vertebral um interno representará todos os pontos correspondentes a todos os órgãos. Encontraremos pontos que agirão diretamente sobre

eles. Um outro ramo, mais externo terá pontos relacionados aos sentimentos. Não podemos nos esquecer que o Meridiano da Bexiga está estreitamente relacionado com o Meridiano do Rim. Este órgão contém a energia ancestral, esta que recebemos no primeiro momento da concepção, quando o espermatozoide encontra o ovulo. Trata-se de uma rica fonte energética que iremos utilizar ao longo de nossa vida e que será consumida gradativamente. Região axilar Pela axila passa uma importante rede vascular. A veia axilar passa pelo centro e concentra toda a circulação venosa do membro superior. O seu calibre é importante atingindo até 1 cm. Na lateral, existe a artéria de mesmo nome. Não distante, encontram-se a artéria axilar e torácica.

Um pouco abaixo, podemos identificar a veia cefálica. A região axilar é igualmente rica em ganglios linfáticos. Além disso, toda a linfa do membro superior e do ombro, do seio e das partes subcutâneas do tronco umbilical desembocará nesta região. A observação do corpo humano demonstrou que os principais grupos ganglionares são alojados nas dobras de inflexões. Em medicina chinesa trata-se da região Yin, esta que protegemos. O Yin é considerado mais precioso e mais frágil. E na axila, mais especificamente na sua concavidade, que nasce o Meridiano do Coração. A Energia do Coração é ligada ao sangue Xue, pois é ele que o impulsiona, mas também é considerado em medicina chinesa o Imperador dentre os outros órgãos. Diz-se que ele abriga o Shen, que poderíamos comparar ao Espírito. Não distante, circula o Meridiano do Baco. Região do Abdomen O abdômen é o ponto de encontro das três circulações arterial, venosa e linfática. Veremos que uma outra circulação menos visível também circula nesta região. Na circulação sanguínea, encontramos numerosas artérias e veias, dentre as principais estão a aorta, uma artéria elástica de paredes espessas que nasce do ventrículo esquerdo. O seu comprimento é de 17 cm, seu diâmetro de 20 mm, podendo dilatar-se até 30 mm com a idade. Ela constitui um tronco arterial muito importante, pois é o ponto de origem de todas as artérias do corpo, com exceção da artéria do pulmão. O sangue fresco, rico em oxigênio proveniente do coração, será levado para a periferia. Sua elasticidade permitirá um movimento mais harmonioso do sangue. À medida que se distancia do coração, a pressão sanguínea diminuirá. Sendo o sistema sanguíneo um circuito fechado, uma vez que nossas células e tecidos efetuaram o seu metabolismo para produzir a energia necessária, o sistema venoso permitirá o retorno do sangue impuro para o coração, e depois para os pulmões. A veia cava e a veia terminal que recolhe o sangue da maioria das veias do corpo.

<http://dev.pb-adcon.de/node/19460>